

ATA DA REUNIÃO PPP 26/04/2015

O segundo encontro do Projeto Político Pedagógico teve como temática “*O Mafalda que Queremos*”, cuja finalidade foi a apresentação de ideias e propostas para balizar as ações do Mafalda, visando o melhoramento de toda a equipe. Contamos com a participação dos seguintes colaboradores: Letícia Tihany, Gabrielle Idealli, Felipe Leal, Anne Nobre, Luiz Gustavo, Pedro Rittiner, Tatiana Venancio, Vinícius Martins, Tiago Galvão, Yana Magalhães, Íris de Araújo, Tainá Farias, Talita Amaro, Daniel Sonzzini, Letícia Aparecida, Suzana Cruz. O encontro ocorreu no dia 26 de abril de 2015 entre 11h00 e 15h30.

Ficou decidido que a **próxima reunião será no último sábado do mês, dia 30 de maio de 2015 das 17h30 às 20h**. A mudança de horário visa avaliar se este dia/horário propiciariam o aumento do número de participantes.

Nos anos anteriores havia uma avaliação realizada no final do primeiro semestre em que os estudantes avaliavam os educadores e educadoras de cada disciplina, com suas frentes A e B. Para esse ano, a **avaliação dos educadores e educadoras será facultativa e individual** (cada educador poderá, se quiser, realizar a avaliação conforme desejar, com perguntas, alguma dinâmica, etc – exclusivamente em seu horário de aula). Essa ação vem pautada na ideia de que a construção de coletividade precisa ser vivenciada para além do discurso, uma vez que a avaliação fornece uma visão clientelista do Mafalda, coisa que não se aplica à realidade e nem é de interesse dos presentes. A necessidade de formação de consciência crítica, pedagógica e política foi levantada também na contramão deste tipo de avaliação, uma vez que o anonimato nas respostas não garante participação e empoderamento. Para além desse fator, questionou-se a validade de avaliações como estas para medir ou melhorar o desempenho de educadores e educadoras.

Para preencher as lacunas desse meio de participação direta, apesar de todos os pontos negativos levantados, o Mafalda terá mensalmente (último sábado de cada mês), no período da Aula Especial (16h20 – 17h10) **discussões denominadas Debate Aberto**, cujos temas serão propostos e discutidos por estudantes e educadores, de forma a buscar o engajamento em questões atuais e na reflexão de suas vivências, expectativas e papel social. Estas atividades serão organizadas por Gabrielle, que foi quem deu a ideia. Espera-se como resultado construir a ideia nos estudantes de que o Mafalda é como uma prestadora de serviços fora do bairro fica em que eles residem. É necessário que entendam que a função

deles não é apenas absorver o máximo de conteúdo possível uma vez por semana, mas que fazem parte do processo como um todo e que a imersão no Mafalda é fundamental, tanto para os estudantes quanto para educadores e educadoras.

Outra questão apresentada na reunião foi a não participação de nenhum estudante nas reuniões do PPP, então para esclarecer e estimular a participação dos estudantes nas reuniões foi agendada uma **aula especial para o dia 09 de maio 2015, das 16h20 às 17h10**. No dia em questão, estudantes serão convidados ao longo do dia para participarem da aula especial.

A partir de 2016 a estrutura das aulas de Atualidades serão modificadas, não havendo mais educadoras e educadores fixos para a disciplina. A ideia é criar uma aula multidisciplinar e interdisciplinar, em que haja o trabalho dos conteúdos próprios da disciplina com participação ativa de educadores e educadoras de todas as áreas que se interessem por montar material específico e aula temática nesses períodos, respeitando a estrutura temática de aulas já estabelecida. A partir de outubro de 2014 Talita será a responsável por receber e gerenciar propostas de temas e aulas para as novas aulas, que deverão ser necessariamente em formato de discussão/debate (preservando a característica atual da disciplina) e ter pelo menos dois/duas educadores(as) para assumir a produção do material didático e para lecionar a aula.

Ao final participantes expuseram o que desejam para o Mafalda de forma mais sucinta:

Felipe Leal expõe que delimitar o objetivo pedagógico e político do Mafalda é fundamental para saber como abordar os estudantes. O foco do Mafalda é ensinar somente para o vestibular ou também para a vida? Deve se configurar como um espaço educacional para todos(as) que estiverem envolvidos no processo educativo e deve ousar nas propostas pedagógicas.

Talita Amaro diz sermos todos responsáveis pelo que assumimos, havendo ônus e bônus para quaisquer que sejam as alternativas a seguir. Quanto maior a adesão a rodas de conversa, mais mudança individual e coletiva haverá no grupo. É necessária a adesão para que haja inovação. Aulas coletivas, construção de jornal, debates propostos por estudantes, integrar Redação às demais disciplinas, haver atividades alternativas em dias de semana para estudantes.

Luiz Gustavo propõe que haja mais espaços de diálogos entre os próprios educadores e entre outros Cursinhos Populares da cidade de São Paulo (ou mesmo do estado), em espaços de

compartilhamento de experiências, como a *Frente de Cursinhos Populares*. Propõe criação de projetos de extensão.

Anne Nobre gostaria que houvesse mais flexibilidade para aprender com as experiências anteriores, aos resultados reais. Aprender com a prática, de forma experimental.

Pedro Rittiner diz que gostaria que o Mafalda fosse um centro de formação educacional de referência. Que seja um ambiente diferenciado no âmbito político e social. Que devemos criar um maior vínculo de pertencimento de estudantes e educadores a partir de intervenções em espaços próprios do coletivo (ou mesmo na cidade).

Tatiana Venâncio diz ser importante reforçar conteúdos interdisciplinares em sala de aula, buscar mecanismos de ação pedagógica para um futuro próximo.

Vinicius Martins reforça a importância da interdisciplinaridade. Quer um ambiente em que o estudante consiga descobrir o que quer para a vida. Trazer pessoas para as aulas especiais, que sejam formadas e esclareçam o dia-a-dia das diversas profissões. Quer um ambiente em que o estudante seja mais autônomo.

Tiago Galvão enfatiza a importância de mantermos o foco na formação para o vestibular (e na aprovação) e associar a prática pedagógica a elementos da atualidade. Além de prestarmos maior assistência aos educadores para que eles participem mais das atividades e projetos voltados à pedagogia.

Yana Magalhães gostaria que os estudantes tivessem mais ideias críticas e próprias, que tenham orgulho de ter estudado no Mafalda, que participemos da construção de indivíduos autônomos.

Iris de Araújo acredita que o objetivo principal do cursinho deveria ser a ajudar a criação da identidade individual. Devemos ter mais interdisciplinaridade, com divisão por grandes áreas (Humanas, Ciências Naturais e Biológicas e Exatas).

Tainá Farias gostaria que o Mafalda fosse um laboratório de experiências e tentativas multidisciplinares. Gostaria que não houvesse coordenação segmentada por disciplina e sim por áreas. Quer um Mafalda coletivo e participante.

Daniel Sonzzini gostaria de um cursinho de qualidade, com auxílio na formação pessoal e que também seja agradável e convidativo aos estudantes, que envolva bons sentimentos. Propôs

que aos domingos, em discussões do PPP, houvesse outros cursos ocorrendo antes ou após como forma de incentivar a participação.

Num consenso geral entre os presentes na reunião, o Mafalda que queremos é um espaço com mais espaço para diálogos entre Estudante-estudante; Estudante-educador; Educador-educador; Educador-coordenador; Coordenador-coordenador, flexível para aprender com experiências anteriores, reforçar conteúdos interdisciplinares em sala de aula, estimular a autonomia dos estudantes, mantendo assim o foco na aprovação nos vestibulares e na formação na identidade pessoal para a vida. Todas(os) prezaram a coletividade no Mafalda, estimulando a todos a gostarem de participar das atividades que realizamos.